



fundação  
galp energia

# Energia cria energia social

Relatório de Gestão e Contas 2015



# Energia cria energia social

Relatório de Gestão e Contas 2015

# Índice

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>Órgãos sociais</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>Atividade desenvolvida em 2015</b>	
	3.1. Desenvolvimento Social	11
	3.2. Energia e Ambiente	14
	3.3. Cultura	15
<b>4</b>	<b>Referências finais</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>Demonstrações Financeiras</b>	
	5.1. Balanço	20
	5.2. Demonstração dos resultados por naturezas	21
	5.3. Demonstração das alterações nos fundos próprios	22
	5.4. Demonstração dos fluxos de caixa	23

<b>5.5. Anexo</b>		
<b>1.</b>	Identificação da Fundação	24
<b>2.</b>	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	24
<b>3.</b>	Principais Políticas Contabilísticas	25
<b>3.1.</b>	Bases de Apresentação	25
<b>3.2.</b>	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	25
<b>4.</b>	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	27
<b>5.</b>	Ativos Fixos Tangíveis	27
<b>6.</b>	Ativos Intangíveis	28
<b>7.</b>	Locações	28
<b>8.</b>	Custos de Empréstimos Obtidos	28
<b>9.</b>	Inventários	28
<b>10.</b>	Rédito	28
<b>11.</b>	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	28
<b>12.</b>	Subsídios do Governo e apoios do Governo	28
<b>13.</b>	Efeitos de alterações em taxas de câmbio	28
<b>14.</b>	Imposto sobre o Rendimento	28
<b>15.</b>	Benefícios dos empregados	28
<b>16.</b>	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	29
<b>17.</b>	Outras Informações	29
<b>17.1.</b>	Fundadores	29
<b>17.2.</b>	Outras contas a pagar	29
<b>17.3.</b>	Caixa e Depósitos Bancários	29
<b>17.4.</b>	Fornecedores	29
<b>17.5.</b>	Estado e Outros Entes Públicos	29
<b>17.6.</b>	Outras Contas a receber	29
<b>17.7.</b>	Fornecimentos e serviços externos	30
<b>17.8.</b>	Subsídios, doações e legados à exploração	30
<b>17.9.</b>	Outros gastos e perdas	31
<b>17.10.</b>	Resultados Financeiros	31
<b>17.11.</b>	Fundos	32
<b>17.12.</b>	Acontecimentos após data de Balanço	33

# 1

## Introdução

# A Fundação Galp Energia

Quando iniciou a sua atividade, em 2009, e ao longo dos primeiros anos, a Fundação Galp Energia abraçou um conjunto muito abrangente e diverso de causas e projetos.

Nos anos mais recentes, fruto de várias reflexões internas, foi sendo realizado um esforço de focalização e de estabelecimento de prioridades de atuação. As atividades desenvolvidas, anteriormente dispersas, foram-se concentrando em âmbitos de intervenção específicos e mais impactantes no seu resultado.

Deste modo, a Fundação Galp Energia pretende contribuir mais eficazmente para a criação de respostas sociais adequadas a algumas das necessidades mais prementes da comunidade.

Foi nesse contexto que teve particularmente em conta as questões que se prendem com o fenómeno agravado da pobreza e da exclusão social em Portugal que exigem um maior e continuado investimento nas respostas a situações de emergência social e nas iniciativas que têm por finalidade a sua erradicação e prevenção. De facto, a atual crise económico-financeira e as dificuldades que resultam do seu impacto na economia e na vida de milhares de pessoas tornam ainda mais urgente e necessária a cooperação ao nível do terceiro setor.

A Fundação Galp Energia, enquanto agente ativo no Compromisso Social, não ficou indiferente a esta realidade, tendo dado prioridade, em 2015, a ações de desenvolvimento da sociedade, sobretudo no apoio a situações de manifesta carência social. Nesse sentido, estabeleceu coletivamente tanto a norte como a sul do país parcerias com doze entidades, que diariamente lidam com situações graves de pobreza, abandono, deficiência e exclusão social, junto de idosos, crianças, jovens e famílias no sentido de lhes proporcionar acompanhamento e apoio continuado.

A Fundação procurou, igualmente, criar valências sociais que perduram no tempo e que promovem a sustentabilidade das instituições, gerando benefícios para a comunidade carenciada.

Este foi, assim, um ano em que o fator social adquiriu um novo relevo enquanto prioridade na atuação desta Fundação. Inspirada na sua matriz humanista e ciente do enorme caminho a percorrer na esfera da ação social, a Fundação acredita que, por mais longo que seja, o importante é unir esforços e contribuir para o desenvolvimento das comunidades mais necessitadas.

Simultaneamente, a Fundação Galp Energia manteve o seu papel ativo nas ações em prol da mobilidade sustentável e nos domínios de apoio à cultura.

## Fundação Galp Energia



2

# Órgãos Sociais

A esta data a composição dos órgãos sociais da Fundação Galp Energia é a seguinte:

## Conselho de Administração

### Presidente

Américo Ferreira de Amorim

### Vogais

Carlos Nuno Gomes da Silva  
Filipe Quintin Crisóstomo Silva

## Conselho Fiscal

### Presidente

Daniel Bessa Fernandes Coelho

### Vogais

Gracinda Augusta Figueiras Raposo  
Pedro Antunes de Almeida

### Suplente

Amável Alberto Freixo Calhau

## Órgão Diretivo

José Eduardo Sequeira Nunes

# 3

**Atividade  
desenvolvida  
em 2015**

Tendo sido um ano pautado essencialmente pela focalização de atividades, destaca-se o facto de a Fundação ter estabelecido novas parcerias e desenvolvido vários projetos de cariz social ao longo do ano.

Manteve, ainda, a sua atuação cultural, desenvolvendo iniciativas próprias, ou em parceria, visando proporcionar o acesso às artes e à cultura a diferentes públicos da comunidade.

O presente relatório dará a conhecer, de seguida, uma breve descrição das atividades mais relevantes desenvolvidas ao longo do exercício.

### 3.1

## Desenvolvimento Social

#### 3.1.1

### Parcerias Sociais

#### Parceria com a Galp Rovuma, ajuda humanitária em Moçambique

As fortes cheias que assolaram algumas Províncias do Centro e Norte de Moçambique, nos meses de dezembro de 2014 e janeiro de 2015, causaram nas suas populações um elevado número de vítimas e deslocados. Na Província da Zambézia, em particular, registaram-se um total de 158 vítimas mortais e milhares de desalojados, devido à subida do leito dos rios Licungo e Chire. Com efeito, esta foi uma das piores cheias dos últimos anos, tendo afetado cerca de 33.000 famílias que perderam as suas casas, os seus bens e as suas culturas agrícolas, que asseguravam a sua subsistência.

Por forma a prestar ajuda humanitária às vítimas desta catástrofe natural, a Fundação Galp Energia, em colaboração com a Galp Rovuma Moçambique, a qual procedeu à operacionalização, entregaram no dia 4 de Março de 2015 cerca de 21 toneladas de farinha de milho ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique (INGC) em Quelimane. O INGC é a entidade oficial moçambicana que coordena no terreno a assistência às famílias afetadas pelas cheias, desenvolvendo igualmente as ações de relocalização das populações desalojadas para zonas mais afastadas do leito de cheias dos rios.

A entrega destes alimentos foi feita em Quelimane, capital da Província da Zambézia nos armazéns Provinciais do INGC, que de imediato deu início à sua distribuição pelas populações necessitadas. De referir que a farinha de milho é a base da alimentação de grande parte das populações rurais em Moçambique.

Os 855 sacos de farinha de milho doados permitiram, assim, alimentar cerca de 2.000 pessoas, durante um período de dois meses.

Esta doação de géneros alimentares insere-se no âmbito das ações de cariz social da Fundação Galp Energia, que pretende continuar a alargar a sua atuação a diferentes geografias onde o Grupo Galp Energia opera, num esforço para contribuir para a melhoria das condições de vida das populações locais.

#### Parceria com a Galp Voluntária

Em 2014 a Fundação Galp Energia estabeleceu uma parceria com a Galp Voluntária para o desenvolvimento de uma iniciativa conjunta de grande dimensão em Alcântara que contou com o envolvimento de perto de 600 colaboradores da Galp.

Esta ação, pelo enorme impacto que causou em toda uma comunidade de Lisboa e no espírito e sentimento dos voluntários que participaram, marcou definitivamente uma viragem na forma como o voluntariado passou a ser encarado e vivido na Fundação e no Grupo Galp Energia.

Por estes motivos, a Fundação Galp Energia não podia deixar de renovar em 2015 a parceria com a Galp Voluntária, tirando partido da experiência e do sucesso da ação de 2014, através da qual foram transformadas em simultâneo sete valências sociais - uma das quais a criação da loja "Alcântara Stock" -, e alargar esta prática a outras geografias onde a Galp Energia está presente (neste caso, a Sines e a Matosinhos).

Em Lisboa, a Fundação associou-se ainda à *Make a Wish*, com o objetivo de realizar desejos de crianças doentes e levar-lhes a esperança de uma vida melhor.

## Ações Sociais desenvolvidas em parceria com a Galp Voluntária em Matosinhos e Sines

### Transformação de lojas sociais em Matosinhos e Sines

A Fundação promoveu, nos passados dias 9 e 10 de dezembro, a transformação de lojas sociais, uma em Matosinhos e outra em Sines. Estas lojas constituem um meio fundamental para a subsistência das associações a que pertencem, promovendo um modelo de financiamento sustentável. Adicionalmente, estas lojas possibilitam uma resposta social à comunidade, que aqui encontra bens a preços acessíveis, refletindo-se ainda de forma benéfica no ambiente, devido ao reaproveitamento destes bens.

### Matosinhos Stock

A Fundação promoveu a participação dos voluntários da Refinaria de Matosinhos na recuperação da loja social da associação A Casa do Caminho, que acolhe, atualmente, 60 crianças até aos oito anos de idade, vítimas de negligência e maus tratos.

Graças ao trabalho desenvolvido, a associação conta agora com uma loja renovada e capaz de potenciar a sua intervenção social. Durante todo o dia os voluntários dedicaram-se aos trabalhos de limpeza, pintura, montagem de móveis, decoração, triagem de peças e organização de *stock*. Os participantes ficaram ainda a conhecer as instalações da associação, onde almoçaram.

A inauguração da loja contou com a presença institucional de representantes da Câmara Municipal de Matosinhos e das Juntas de Freguesia bem como da Administração da Fundação Galp Energia que realçou a importância da relação entre o terceiro setor, o setor privado e as entidades do setor público no desenvolvimento de soluções para os cidadãos mais carenciados. No final, os meninos da Casa do Caminho ofereceram um desenho aos voluntários para recordação deste dia especial.

### Sines Stock

Do mesmo modo, no passado dia 10 de dezembro, a Fundação, em colaboração com a Galp Voluntária, criou uma nova loja social num espaço anteriormente utilizado como sala de formação da Santa Casa da Misericórdia de Sines (SCMS) e que estava agora desocupada. Este espaço oferecia boas condições para receber a loja social que até então funcionava num local exíguo e pouco funcional. Assim, ao longo de todo o dia os participantes trabalharam no projeto de criação de uma nova loja social, que está agora mais apta a responder às necessidades sociais dos utentes da SCMS, mas também capaz de recolher o interesse da generalidade da população de Sines.

Além desta loja social, foi redecorada ainda a sala de estudo do Lar Âncora, que recebe rapazes até aos 18 anos e que agora passarão a ter uma zona de estudo mais agradável e funcional.

O almoço teve lugar no Refeitório da Santa Casa e os participantes tiveram oportunidade de conhecer as instalações que incluem um lar de idosos recentemente inaugurado e já a funcionar em pleno.

A nova loja foi inaugurada por Diretores da Fundação Galp Energia e da Refinaria de Sines, na presença do Presidente da Câmara Municipal e do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sines.



## Fundação apadrinha 10 desejos de crianças da *Make a Wish*

### Planeamento conjunto da realização de desejos de crianças

A Fundação Galp Energia, no decurso do dia 16 de dezembro, promoveu a iniciativa que contou com cerca de 80 voluntários, colaboradores das Torres de Lisboa, da programação da atividade de realização dos desejos de dez crianças gravemente doentes, acompanhadas pela *Make-A-Wish* (MaW). Esta associação dedica-se a realizar desejos de crianças entre os 3 e os 18 anos que sofrem de doenças graves, progressivas, degenerativas ou malignas, levando-lhes um momento de alegria e esperança.

A abertura desta sessão contou com a presença do Administrador da Fundação e simultaneamente Presidente Executivo da Galp, Carlos Gomes da Silva, que referiu os benefícios deste tipo de ações de voluntariado não só para os destinatários, neste caso as crianças, mas também para os colaboradores, congratulando os voluntários pela sua iniciativa ao serviço dos outros.

O desafio lançado aos voluntários não era simples: em equipa, deveriam planear o dia mais especial da vida daquelas crianças, tendo cada equipa ficado responsável pela realização do desejo de uma criança. Para tal, foi-lhes entregue informação sobre o perfil das crianças e guiões para orientar o trabalho.

As equipas contaram com o acompanhamento de seis voluntárias da MaW que ajudaram no esclarecimento das dúvidas que iam surgindo nos diferentes grupos. O resultado do trabalho das equipas, que foi apresentado em *pitchs* de três minutos, enterneceu e surpreendeu todos os presentes. Foram momentos inspiradores e repletos de emoções para todos os participantes.

Esta ação, que se iniciou em 2015, terá continuidade em 2016: após análise detalhada de todas as informações e ideias dos voluntários pela MaW, serão verificadas as condições e orientadas as ações para que se possam operacionalizar. Os voluntários acompanharão e estarão sempre informados sobre o ponto de situação das ações subsequentes junto das crianças, com vista à realização dos seus desejos.

## Protocolo coletivo Fundação Galp Solidária (Norte e Sul)

Empenhada na sua missão social, a Fundação Galp Energia desenvolveu um projeto coletivo e específico de resposta a situações de Emergência Social, comprometido com a luta contra a pobreza, exclusão e desigualdade social, apoiando grupos de cidadãos em risco – Fundação Galp Solidária.

Deste modo, afirmando, por um lado, o meritório trabalho das Instituições Particulares de Solidariedade Social e das Organizações da Sociedade Civil e, por outro, as grandes dificuldades que enfrentam para concretizar a sua função social, a Fundação decidiu trabalhar em parceria com estas entidades, cujo dia-a-dia é passado a trabalhar em prol dos mais desprotegidos.

A iniciativa Fundação Galp Solidária desenvolveu-se em dois projetos, Fundação Galp Solidária - Norte e Fundação Galp Solidária – Sul, tratando-se de uma parceria continuada de apoio social desenvolvido pela Fundação, a favor dos grupos mais desfavorecidos e vulneráveis da sociedade, procurando contribuir para o desenvolvimento sustentado da comunidade.

## Outras parcerias sociais: Associação Bagos d'Ouro, Associação Novo Futuro e EPIS

Em 2015, a Fundação Galp Energia renovou as parcerias de âmbito social que tem desenvolvido ao longo dos últimos anos, tendo estabelecido novas ligações, como por exemplo com a Associação Novo Futuro.

No âmbito destas parcerias, a Fundação envolveu-se ativamente em projetos conjuntos com estas associações, sempre em prol da inclusão social de crianças e jovens, na luta contra a pobreza e na promoção do seu sucesso escolar.

## 3.2

# Energia e Ambiente

## 3.2.1

## Mobilidade Sustentável

Ponte Ciclável e Pedonal sobre a Segunda Circular

### Inauguração da Ponte Ciclável e Pedonal sobre a Segunda Circular

A ponte ciclável sobre a Segunda Circular foi inaugurada no dia 14 de fevereiro de 2015 com a presença do Presidente da Câmara de Lisboa, António Costa, e do Vice-presidente Executivo da Galp, em representação do Conselho de Administração da Fundação Galp Energia, Luís Palha da Silva.

Esta ponte, que estabelece a ligação entre o Campo Grande, Benfica e o Estádio Universitário, numa extensão ciclável contínua de cerca de nove quilómetros, contribui para alargar a malha da rede de ciclovias, promovendo assim a mobilidade sustentável na cidade de Lisboa.

Na sequência da realização do concurso internacional "Pontes para um futuro mais positivo", lançado em 2009 pela Fundação Galp Energia, no âmbito do qual foram avaliados projetos para uma ponte ciclável e pedonal sobre a Segunda Circular de Lisboa, foi selecionado o projeto que deu origem à ponte agora inaugurada da autoria do gabinete de arquitetura *MXT Studio*. O responsável pela execução do projeto é António Adão da Fonseca, que esteve envolvido em projetos de relevo, como a Ponte Vasco da Gama, o Oceanário de Lisboa ou a Casa da Música, no Porto.

Além do projeto da ponte, as iniciativas da responsabilidade da Fundação Galp Energia incluíram duas outras obras que lhe são complementares: a construção do percurso ciclável entre Benfica (Quinta da Granja) e Telheiras e a repavimentação da pista ciclável do Jardim do Campo Grande, abrangendo uma extensão ciclável contínua de 8,8 Km.

A construção deste novo equipamento social decorreu ao longo de 2014, tendo tido como entidades mecenas a Lisboagás e a Câmara Municipal de Lisboa.



## Distinção internacional: Ponte sobre a Segunda Circular entre as 10 melhores do mundo

### Distinção de site de arquitetura e *design*

A ponte sobre a segunda circular foi distinguida pelo *designboom*, um site de referência em arquitetura e *design*.

O site destaca a ausência de colunas, privilegiando as rampas e escadas de acesso. O facto de ser uma estrutura que promove o uso de bicicleta é também realçado pela publicação que se refere a esta ponte como uma estrutura dinâmica que promove um estilo de vida saudável.

### Exposição Virtual do projeto

Por forma a dar a conhecer os detalhes do projeto ao público interessado, a Fundação Galp Energia desenvolveu no seu site ([www.fundacaogalpenergia.com](http://www.fundacaogalpenergia.com)) uma exposição virtual, que inclui alguns elementos originais que refletem o processo de criação arquitetónica.

#### 3.3

## Cultura

1. Parceria com a Fundação Casa da Música
2. Outros projetos culturais desenvolvidos

### Renovação da parceria com a Fundação Casa da Música, Serviço Educativo

A Fundação Galp Energia é parceira da Fundação Casa da Música desde 2009, tendo apoiado os Ciclos de Jazz em 2010 e 2011 e, desde 2012, acompanha e colabora nas atividades do Serviço Educativo, desenvolvendo diversas iniciativas conjuntas.

Em 2015, as duas Fundações renovaram os termos da sua parceria com vista à realização das atividades do Serviço Educativo, fomentando a inclusão e a diversidade social.



De facto, estas atividades destinam-se a todo o espectro de público – público escolar, famílias, bebés e crianças, adolescentes e jovens, adultos e seniores - com o objetivo de fomentar práticas que promovam a compreensão musical, com especial vocação na intervenção social em comunidades desfavorecidas ou com necessidades de apoio especiais.

Trata-se de uma estrutura de programação diversificada que inclui espetáculos, dirigidos a crianças e ao público em geral, *workshops*, vocacionados para escolas, crianças e famílias, atividades de formação e projetos de especial alcance social.

## Outros projetos culturais desenvolvidos

### Património Histórico e artístico da Fundação

Uma das áreas de atuação estatutária da Fundação Galp Energia prende-se com o tratamento e divulgação dos patrimónios histórico e artístico que lhe foram doados pelo Grupo Galp Energia. Ao longo dos anos, a Fundação tem vindo a promover uma investigação profunda e rigorosa sobre a História do Grupo, nos seus diferentes negócios e áreas de atuação, materializando os resultados numa coleção de livros temáticos, tendo já editado 3 volumes.

Em relação ao espólio artístico, a Fundação Galp Energia é proprietária de um conjunto de cerca de 750 obras de arte, entre quadros, tapeçarias e outras peças. Para dar a conhecer esse património ao público em geral, a Fundação Galp Energia criou uma Galeria Virtual na sua página de *Internet* que atualiza periodicamente com algumas das mais interessantes obras do seu património e cujos autores fizeram parte dos importantes movimentos artísticos do séc. XX português.

Decorrente dessa divulgação ao público em geral, a Fundação tem sido contactada por diferentes entidades, solicitando informação sobre os autores ou as obras ou para solicitar cedências temporárias para Exposições e mostras de autores específicos.

### Edição do Livro “História Concisa de Angola”

Prosseguiram em 2015 os trabalhos de investigação para a publicação da obra “História de Angola”, materializada através de uma parceria entre a Fundação Galp Energia, a Editora Mercado de Letras e o autor, Professor Alberto Oliveira Pinto. Esta obra, que apresenta como medida temporal o século VIII a.C. até ao ano de 2002, reveste-se de particular importância pela sua redação atual sobre a temática da história de Angola. Esta obra será lançada em 2016.

O autor, Professor Doutor Alberto Oliveira Pinto, é detentor de uma extensa bibliografia já publicada, nas áreas da ficção e do ensaio, e tem colaboração diversa em revistas e jornais portugueses, angolanos e brasileiros, estando ainda representado em várias antologias.

### Museu Nacional de Arte Antiga - MNAA

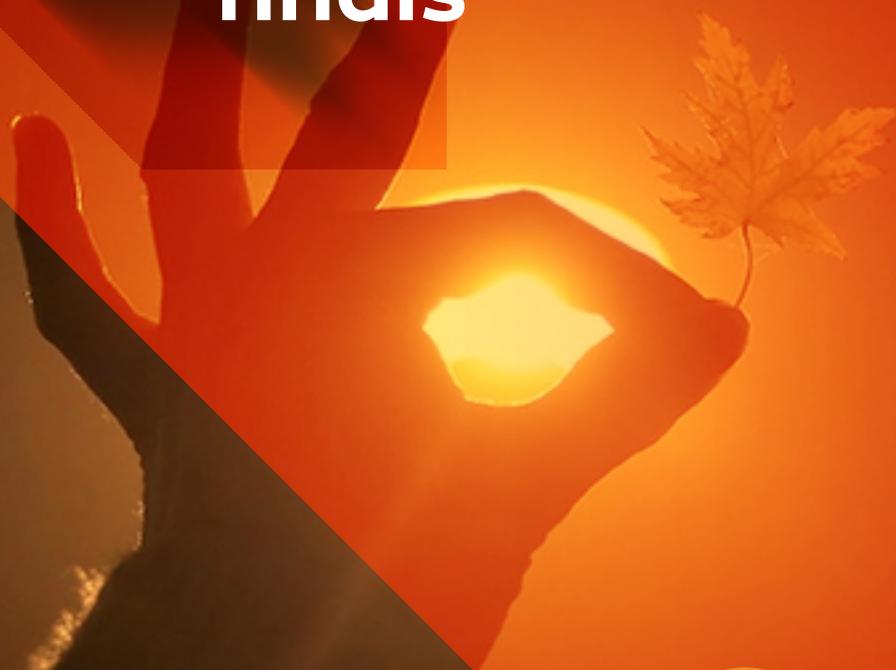
No final de 2013, a Fundação Galp Energia estabeleceu um protocolo de parceria com o Museu Nacional de Arte Antiga, com vista a colaborar no projeto de reinstalação da exposição permanente de pintura e escultura portuguesas.

Os trabalhos logísticos de preparação da exposição iniciaram-se em 2014, mas prolongaram-se ao longo de 2015, uma vez que o Museu procedeu a uma empreitada de requalificação e beneficiação de todo o terceiro piso onde se localizará a exposição. Paralelamente, ao longo destes dois anos, foi sendo realizada uma extensa e complexa campanha de intervenções de conservação e restauro envolvendo as 243 peças que serão apresentadas na renovada Galeria de Pintura e Escultura portuguesas.

O MNAA é reconhecido, tanto nacional como internacionalmente, como o principal museu português no domínio do património histórico-artístico quer por intermédio do seu prestigioso acervo, quer pela programação expositiva que desenvolve.

# 4

## Referências finais



Empenhada desde sempre no serviço à comunidade, a Fundação Galp Energia tem desenvolvido ao longo dos anos projetos comprometidos com a luta contra a exclusão e desigualdade sociais, apoiando grupos de cidadãos em risco ou criando condições para melhorar a vida das populações diretamente ou em parceria com entidades do terceiro setor.

Este ano foi mais além, tornando esse eixo a sua prioridade de atuação. Deste modo, a Fundação Galp Energia procurou ajudar a ajudar. Afirmando, por um lado o meritório trabalho das IPSS e Organizações da Sociedade Civil e, por outro as grandes dificuldades que enfrentam para concretizar o seu trabalho, a Fundação Galp Energia trabalhou deste modo para ajudar aqueles cujo dia-a-dia é passado a apoiar os mais desprotegidos.

No cumprimento da sua missão estatutária, a Fundação Galp Energia contou em 2015 com o apoio de três entidades Mecenaz (Galp Energia SGPS, Galp Gás Natural e Lisboagás), que a dotaram dos meios necessários à sua atividade e a quem cumpre, desde logo, agradecer.

Aos membros dos órgãos sociais da Fundação, importa, também, deixar um agradecimento pelo contributo que foi conferido ao longo do ano.

Aos colaboradores do Grupo Galp Energia que, ao longo do ano, se envolveram e partilharam a sua energia com a Fundação, participando nas atividades desta, fica uma nota especial de apreço e gratidão.

Agradece-se, igualmente, o importante papel dos parceiros, entidades oficiais, outras Fundações e entidades congéneres, particulares e amigos, que contribuíram e se empenharam, de um modo ou de outro, para que a ação da Fundação tivesse sido concretizada.

Para os anos vindouros, fica o desejo de que o caminho que tem vindo a ser trilhado prossiga com energia e determinação e que a Fundação Galp Energia continue, assim, a contribuir para uma sociedade mais justa, dinâmica, consciente e responsável, cumprindo deste modo a sua missão.

Lisboa, 1 de abril de 2016  
O Conselho de Administração

# 5

## Demonstrações Financeiras

**FUNDAÇÃO GALP ENERGIA****BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

(Montantes expressos em Euros - €)

<b>ATIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>Ativo não corrente:</b>			
Bens do património histórico e cultural	5	1 788 325,00	1 788 325,00
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>1 788 325,00</b>	<b>1 788 325,00</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Outras contas a receber	17.6	41 865,24	35 001,20
Caixa e depósitos bancários	17.3	924 395,03	833 861,33
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>966 260,27</b>	<b>868 862,53</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2 754 585,27</b>	<b>2 657 187,53</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Notas</b>			
<b>Fundos patrimoniais:</b>			
Fundos	17.11	7 188 325,00	7 188 325,00
Resultados transitados		(4 642 899,33)	(4 727 482,29)
Resultado Líquido do período		79 951,71	84 582,96
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>2 625 377,38</b>	<b>2 545 425,67</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	17.4	14 096,02	28 177,99
Outras contas a pagar	17.2	115 111,87	83 583,87
		129 207,89	111 761,86
<b>Total do passivo</b>		<b>129 207,89</b>	<b>111 761,86</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>2 754 585,27</b>	<b>2 657 187,53</b>

## FUNDAÇÃO GALP ENERGIA

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros - €)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração	17.8	348 500,00	535 000,00
Fornecimentos e serviços externos	17.7	(58 097,36)	(105 196,20)
Outros rendimentos e ganhos	17.8	38,28	-
Outros gastos e perdas	17.9	(210 103,32)	(345 670,28)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>80 337,60</b>	<b>84 133,52</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17.10	96,62	829,19
Juros e gastos similares suportados	17.10	(482,51)	(379,75)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>79 951,71</b>	<b>84 582,96</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>79 951,71</b>	<b>84 582,96</b>

**FUNDAÇÃO GALP ENERGIA**
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS  
 NO PERÍODO 2015**

(Montantes expressos em Euros - €)

Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2015	7 188 325,00	(4 727 482,29)	84 582,96	2 545 425,67
<b>Alterações no período</b>				
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		84 582,96	(84 582,96)	-
Resultado líquido do período			79 951,71	79 951,71
Resultado extensivo			79 951,71	79 951,71
Posição no fim do ano 2015	7 188 325,00	(4 642 899,33)	79 951,71	2 625 377,38

**FUNDAÇÃO GALP ENERGIA**
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS  
 NO PERÍODO 2014**

(Montantes expressos em Euros - €)

Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2014	7 188 325,00	(5 179 647,13)	452 164,84	2 460 842,71
<b>Alterações no período</b>				
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		452 164,84	(452 164,84)	-
Resultado líquido do período			84 582,96	84 582,96
Resultado extensivo			84 582,96	84 582,96
Posição no fim do ano 2014	7 188 325,00	(4 727 482,29)	84 582,96	2 545 425,67

**FUNDAÇÃO GALP ENERGIA**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**  
(Montantes expressos em Euros - €)

RUBRICAS	NOTAS	2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Pagamentos decorrentes de atividades desenvolvidas		(177 930,99)	(161 217,88)
Pagamento a fornecedores		(78 682,49)	(196 960,63)
Caixa gerada pelas operações		(256 613,48)	(358 178,51)
Outros recebimentos/pagamentos		(966,93)	11 156,36
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>(257 580,41)</b>	<b>(347 022,15)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Juros e rendimentos similares		96,62	829,19
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>96,62</b>	<b>829,19</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Realização de fundos - Doações		348 500,00	535 000,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Juros e gastos similares		(482,51)	(379,75)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>348 017,49</b>	<b>534 620,25</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>90 533,70</b>	<b>188 427,29</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período	17.3	833 861,33	645 434,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.3	924 395,03	833 861,33

## 1

## Identificação da Fundação

A Fundação Galp Energia, doravante designada por “Fundação”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada sem fins lucrativos, criada pelas sociedades, Galp, SGPS, S.A., Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., Petróleos de Portugal - Petrogal, SA., Galp Power, S.A., Galp, S.A. e Galp Gás Natural, S.A., em Janeiro de 2009, tendo a sua sede social em Lisboa, Portugal, na Rua Tomás da Fonseca, Torre C.

A Fundação foi reconhecida através do Despacho n.º 14158/2010, de 27 de Agosto de 2010, emitido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, publicado no Diário da República, II série, de 10 de Setembro de 2010, e declarada pessoa coletiva com utilidade pública pelo Despacho n.º 9537/2013, de 5 de Julho, do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, DR, II série, N.º 139, de 22 de Julho de 2013. A Fundação obteve, ainda, a Declaração de Reconhecimento de Interesse Cultural das suas atividades, emitida em 23 de Outubro de 2013, pelo Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 62º, n.º 6, a) e 7 e 10, todos do EBF.

A Fundação tem por objeto exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento, por parte do Grupo Galp Energia, promovendo e apoiando, em Portugal e no estrangeiro onde o Grupo opera e, em particular, nos países de língua portuguesa, programas de ação, iniciativas e atividades que visem ou favoreçam os avanços da energia, a sensibilização e promoção de práticas de eficiência energética, utilização racional da energia e energias alternativas, designadamente para a promoção da educação e formação tecnológica e cultural, bem como as iniciativas e atividades que promovam a inovação e o desenvolvimento do turismo, da saúde, da cultura, do desporto entre outras, diretamente ou em parceria com outras Fundações que visem fins idênticos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

## 2

## Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF - ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2012 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

1. Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
2. Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) Portaria n.º 105/2012 de 14 de Março;
3. Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2012 de 14 de Março;
4. NCRF - ESNL – Aviso n.º 6726-B/2012 de 14 de Março;
5. Normas Interpretativas (NI).

## Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Fundação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### 3.1

## Bases de Apresentação

### 3.1.1

## Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

### 3.1.2.

## Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Outras contas a pagar/receber".

### 3.1.3.

## Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### 3.1.4.

## Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste Anexo.

### 3.1.5.

## Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6.

## Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, relativas ao período anterior Respeitando ao Princípio da Continuidade da Fundação, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Fundação, ao longo do tempo, e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

1. A natureza da reclassificação;
2. A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
3. Razão para a reclassificação.

### 3.2.

## Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1.

## Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Este custo foi determinado à data da entrada em espécie, feita pela Fundadora Petrogal, S.A., por uma entidade competente e independente.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verificarem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto, a Fundação tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

### 3.2.2.

## Provisões

Periodicamente, a Fundação analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Fundação reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Fundação reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### 3.2.3.

## Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no Balanço quando a Fundação se torna parte contratual do respetivo instrumento financeiro.

### a) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são inicialmente registadas ao justo valor a subsequentemente mensurados pelo seu custo amortizado e deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber.

Usualmente, o custo amortizado destes ativos não difere do seu valor nominal.

### b) Classificação de fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos dos fundos patrimoniais são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

### c) Contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar são registadas ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere do seu valor nominal.

### d) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco de alteração de valor insignificante.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de financiamentos obtidos, no Balanço.

### 3.2.4.

## Estado e Outros Entes Públicos

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação ainda poderão estar sujeitas a revisão. Contudo é entendimento da administração que as correções de eventuais revisões/inspeções da Autoridade Tributária, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

3.2.5.

### Classificação do Balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

3.2.6.

### Eventos subsequentes

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se significativos.

3.2.7.

### Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites, requer que se realizem estimativas que afetam os montantes dos ativos e passivos registados, a apresentação de ativos e passivos contingentes no final de cada exercício, bem como os proveitos e custos reconhecidos no decurso de cada exercício. Os resultados atuais poderiam ser diferentes dependendo das estimativas atualmente realizadas.

Determinadas estimativas são consideradas críticas se: (i) a natureza das estimativas é considerada significativa devido aos níveis de subjetividade e julgamentos necessários para a contabilização de situações em que existe grande incerteza ou pela elevada suscetibilidade de variação dessas situações e; (ii) o impacto das estimativas na situação financeira ou na atuação operativa é significativo.

4

## Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não aplicável

5

## Ativos Fixos Tangíveis

### Bens do património histórico, artístico e cultural

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

31 Dezembro 2015			
Saldo em	01-Jan-2015	Aquisições/ Dotações	31-Dez-2015
<b>Ativos tangíveis</b>			
Património artístico-obras de arte	1 663 325,00	-	1 663 325,00
Outros Ativos fixos tangíveis	125 000,00	-	125 000,00
<b>Total</b>	<b>1 788 325,00</b>	<b>-</b>	<b>1 788 325,00</b>
31 Dezembro 2014			
Saldo em	01-Jan-2014	Aquisições/ Dotações	31-Dez-2014
<b>Ativos tangíveis</b>			
Património artístico-obras de arte	1 663 325,00	-	1 663 325,00
Outros Ativos fixos tangíveis	125 000,00	-	125 000,00
<b>Total</b>	<b>1 788 325,00</b>	<b>-</b>	<b>1 788 325,00</b>

Os montantes de 1.663.325,00 Euros e 125.000,00 Euros, respeitam à entrada em espécie, como dotação inicial, por parte da fundadora Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., constituída pelo património artístico e histórico, respetivamente, acervos avaliados, por uma entidade independente, por aqueles montantes.

6

## Ativos Intangíveis

Não aplicável

7

## Locações

Não aplicável

8

## Custos de Empréstimos Obtidos

Não aplicável

9

## Inventários

Não aplicável

10

## Rédito

Não aplicável

11

## Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Não aplicável

12

## Subsídios do Governo e apoios do Governo

Não aplicável

13

## Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não aplicável

14

## Imposto sobre o Rendimento

A Fundação é um sujeito passivo de IRC na qualidade de pessoa coletiva que não exerce, a título principal, atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, sendo tributada, nos termos do artigo 3º., alínea b), do Código do IRC, pelo rendimento global, correspondente à soma algébrica dos rendimentos das diversas categorias consideradas para efeitos de IRS e dos incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito. Mas, até 2015, a Fundação só obteve apoios (dotações e donativos) destinados a financiar a realização dos fins estatutários, o quais não se consideram rendimentos sujeitos a IRC, daí não haver tributação.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão. Contudo é entendimento da administração que as correções de eventuais revisões/inspeções da Autoridade Tributária, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

15

## Benefícios dos empregados

Não aplicável

## Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 17.1.

#### Fundadores

Não aplicável.

### 17.2.

#### Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica englobava os seguintes saldos:

	2015	2014
<b>Credores por acréscimos</b>		
Seguros a liquidar	1 583,87	1 583,87
Outros	3 350,00	-
<b>Sub-total</b>	<b>4 933,87</b>	<b>1 583,87</b>
<b>Outros credores</b>	<b>110 178,00</b>	<b>82 000,00</b>
<b>Sub-total</b>	<b>110 178,00</b>	<b>82 000,00</b>
<b>Total</b>	<b>115 111,87</b>	<b>83 583,87</b>

### 17.3.

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldos:

	2015	2014
Depósitos à ordem	924 395,03	283 861,33
Otras aplicações de tesouraria	-	550 000,00
<b>Total</b>	<b>924 395,03</b>	<b>833 861,33</b>

### 17.4.

#### Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

	2015	2014
Fornecedores c/c	14 096,02	28 177,99
<b>Total</b>	<b>14 096,02</b>	<b>28 177,99</b>

### 17.5.

#### Estado e Outros Entes Públicos

Não aplicável.

### 17.6.

#### Outras Contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" desdobra-se da seguinte forma:

	2015	2014
Outros devedores	6 864,04	-
Gastos a reconhecer		
"História Concisa de Angola"	35 001,20	35 001,20
<b>Total</b>	<b>41 865,24</b>	<b>35 001,20</b>

**17.7.****Fornecimentos e serviços externos**

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	2015	2014
Serviços especializados	47 752,05	42 571,38
Espaço torre	7 180,44	27 552,00
Serviços de gestão	-	30 135,00
Materiais	-	1 328,40
Honorários	-	900,00
Outros serviços	3 164,87	2 709,42
<b>Total</b>	<b>58 097,36</b>	<b>105 196,20</b>

**17.8.****Subsídios, doações e legados à exploração**

A rubrica de “Subsídios, doações e legados à exploração” encontra-se dividida da seguinte forma:

	2015	2014
Subsídios, doações e legados à exploração	348 500,00	535 000,00
<b>Total</b>	<b>348 500,00</b>	<b>535 000,00</b>

O montante de 348.500 Euros e 535.000,00 Euros refere-se a donativos das seguintes entidades:

	2015	2014
Galp Energia, S.A.	-	325 000,00
Galp Gás Natural, S.A.	168 500,00	180 000,00
Lisboagás, S.A.	165 000,00	-
Galp Energia, SGPS, S.A.	15 000,00	30 000,00
<b>Total</b>	<b>348 500,00</b>	<b>535 000,00</b>

Estes montantes destinam-se a atividades da Fundação em conformidade com os seus fins estatutários.

## 17.9.

## Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

	2015	2014
<b>Parcerias:</b>		
Fundação Realizar um Desejo	23 978,00	-
EPIS-Empresários pela Inclusão Social	13 000,00	15 000,00
Associação Bagos de Ouro	12 000,00	12 000,00
Lojas Sociais	11 808,00	-
Associação Lares Familiares para Crianças e Jovens	10 000,00	-
Fundação Galp Solidária	9 650,00	-
Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique	8 916,63	-
<i>Social Mind</i> - responsabilidade social	8 700,00	93 917,88
Associação das Aldeias de Crianças SOS Portugal	-	10 000,00
<i>Aldeas Infantiles SOS</i> de Espanha	-	5 000,00
Casa do Gaiato de Massaca - Maputo	-	5 000,00
<i>Esicojeni Foundation</i>	-	5 000,00
Galp Voluntária (cabazes alimentares)	-	74 909,92
Fundação Casa da Música	75 000,00	75 000,00
Fundação Serralves	-	10 000,00
Ponte ciclável (evento inaugural)	22 613,56	-
Ministério da Defesa Nacional (edição cultural)	1 500,00	-
<b>Outros:</b>		
Livro de história Gás Natural	1 328,40	26 957,39
Livro de história da privatização	1 072,56	500,00
Outros gastos	10 536,17	12 385,09
<b>Total</b>	<b>210 103,32</b>	<b>345 670,28</b>

## 17.10.

## Resultados Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

	2015	2014
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Outros gastos e perdas de financiamento	482,51	379,75
<b>Total</b>	<b>482,51</b>	<b>379,75</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	96,62	829,19
<b>Total</b>	<b>96,62</b>	<b>829,19</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(385,89)</b>	<b>449,44</b>

## 17.11.

## Fundos

O Capital da Fundação em 31 de dezembro de 2015 é constituído pela entrada inicial dos fundadores no montante total de 7.188.325,00 Euros, incluindo a entrada em espécie feita pela fundadora Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., no montante de 1.788.325,00 Euros (Nota 5) e tem a seguinte composição:

	Realizado em 2009	Realizado em 2010	Realizado em 2011	Realizado em 2012	Total Subscrito
<b>Contribuições em numerário</b>					
Galp Energia, S.A.	1 060 000,00	781 320,23	572 211,11	967 255,13	3 380 786,47
Galp Energia, SGPS, S.A.	200 000,00	135 979,87	95 368,53	62 238,72	493 587,12
Galp Power, S.A.	200 000,00	135 979,87	138 839,37	18 767,88	493 587,12
Galp Gás Natural, S.A.	200 000,00	135 979,87	138 839,37	18 767,88	493 587,12
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	200 000,00	135 979,87	138 839,37	18 767,88	493 587,12
Petrogal, S.A.	-	-	-	44 865,05	44 865,05
<b>Sub-total</b>	<b>1 860 000,00</b>	<b>1 325 239,71</b>	<b>1 084 097,75</b>	<b>1 130 662,54</b>	<b>5 400 000,00</b>
<b>Contribuições em espécie</b>					
Petrogal, S.A.	1 788 325,00	-	-	-	1 788 325,00
<b>Sub-total</b>	<b>1 788 325,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 788 325,00</b>
<b>Total</b>	<b>3 648 325,00</b>	<b>1 325 239,71</b>	<b>1 084 097,75</b>	<b>1 130 662,54</b>	<b>7 188 325,00</b>

17.12.

## Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 1 de abril de 2016.

# Conselho de Administração

Américo Ferreira de Amorim  
Presidente

Carlos Nuno Gomes da Silva  
Vogal

Filipe Quintin Crisóstomo Silva  
Vogal

# Contabilista Certificado

Carlos Alberto Nunes Barata



**fundação**  
**galp energia**

R. Tomás da Fonseca, Torre C  
1600-209 Lisboa

e-mail: [fundacao.galpenergia@galpenergia.com](mailto:fundacao.galpenergia@galpenergia.com)

[www.fundacaogalpenergia.com](http://www.fundacaogalpenergia.com)